

EDITORIAL

A edição nº 3 de Nhengatu tem como proposta trazer à discussão para a comunidade científica o tema dos Sujeitos na Comunicação por conta de sua importância nos cenários que envolvem os ambientes midiático-digitais de compartilhamento, de conexões e de relacionamentos. Muitas pesquisas acadêmicas têm refletido, desde já, aspectos críticos para uma guinada de foco para compreender estes ambientes, como demonstra Camila Herrera Cubillos, da Universidad Austral de Chile, UACH, em seu trabalho *Sobre el Cocooning y las Sociedades de Control* quando discute a relação entre subjetividades, a vigilância e o controle na contemporaneidade. Em complementar abordagem Gabriela Lobos, também pesquisadora do Programa de Mestrado da UACH, reflete sobre os Sujeitos Invisíveis segundo um olhar particular sobre alguns alunos que se vêem diminuídos e/ou invisibilizados por companheiros por não compartilharem os mesmos interesses ou por possuírem características que os tornam diferentes. Ainda refletindo sobre ambientes midiáticos e seus efeitos sobre a infância, Sueli Schiavo, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista, aborda a relação entre a criança, a mídia e a mediação apontando para a necessidade de limite para o acesso e à exposição midiática por conta dos prejuízos causados pelos conteúdos de persuasão para o mercado de consumo. Outro pesquisador, Vinicius Souza, também da Universidade Paulista, analisa a possibilidade de compreender o Jornalismo de Resistência a partir da leitura fotográfica das Ditaduras Brasileira e Portuguesa manifestada em duas representações imagéticas. No âmbito da inibição de sujeitos na comunicação e na construção das subjetividades pela comunicação, o ensaio de José Arbex Jr. nos mostra como a Teledramaturgia se relacionou com o Poder sob a Ditadura militar brasileira a partir da Rede Globo constituindo-se como um produto a serviço da manipulação do imaginário. Os ambientes digitais que refletem o locus dos meios de comunicação atuais são objeto da pesquisa de Cristiano Franco Burmester, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, que delinea em seu artigo um estudo das narrativas fotográficas que resultam em processos de hibridação dos meios e transformações de linguagem. Também sob a perspectiva da fotografia e do fotojornalismo, o ensaio de Douglas Canjani de Araújo, da PUC-SP, traça uma abordagem de contexto histórico-comunicacional do trabalho do fotojornalista George Love realizado no Brasil entre 1966 e 1987. As realidades física e midiática é tema de análise de Williams Niz que nos mostra como é distante o discurso jornalístico do discurso da ciência quando se tratam de questões que abordam a Geografia. E por fim, a pesquisa de Carmem Lúcia José tem no rádio seu objeto de estudos. Ela desvela as estruturas “padrão” e “desviante” do documentário radiofônico sob a perspectiva do diálogo metalinguístico necessário para compreender a própria estrutura da notícia. Agradecemos a costureira e inestimável contribuição da pesquisadora e designer Cidinha Cunha, responsável pela elaboração artística da capa desta edição e ao trabalho de edição do jornalista e pesquisador Cesar Vieira. Esperamos ter atendido as demandas nascidas da temática proposta e aproveitamos para lançar a próxima chamada de trabalhos para a edição número 4 de Nhengatu, cujo tema será “Cultura e Sentidos”. Faça uma boa leitura! *Os editores.*